

DEPOSITO LEGAL
FEB 1945

50

MUNDO GRÁFICO



No meio
da planície heróica
êste quadro
pastoril de que
os nossos poetas
fizeram um dos
seus mais
belos motivos





O antigo campeão de box Georges Carpentier, conversando com soldados aliados num clube de Paris

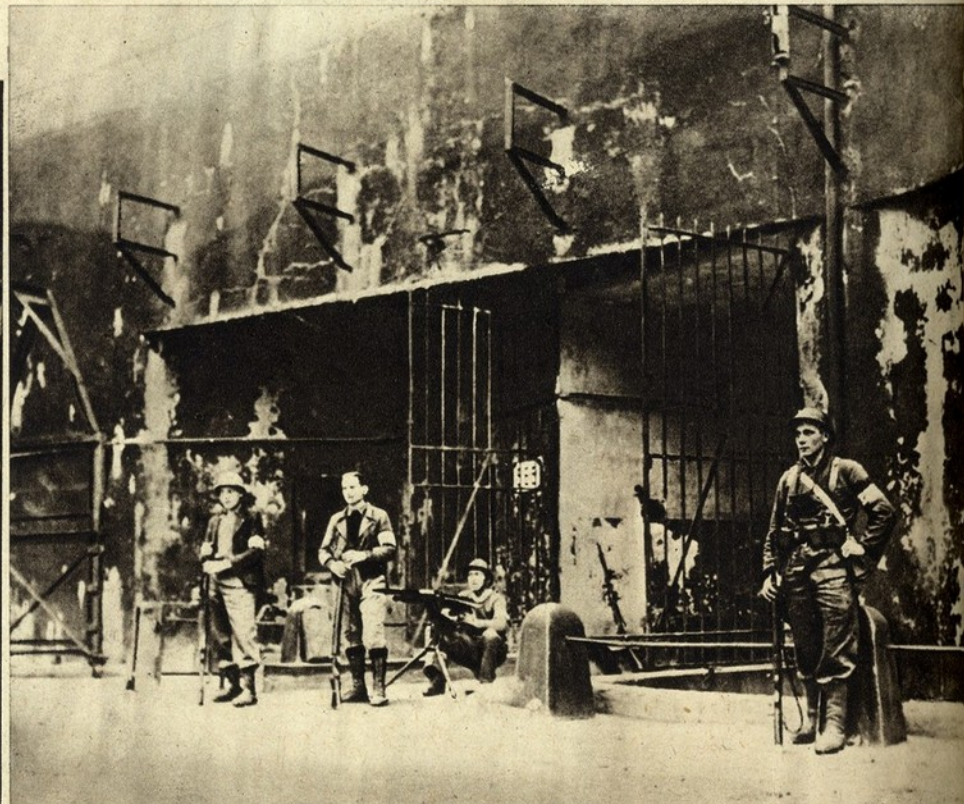
O MILAGRE DA FRANÇA

COMO vive a França? Entre os países libertados que mais rapidamente se reconstituíram, deve colocar-se em primeiro lugar a grande democracia ocidental. Nunca o orgulho patriótico do seu povo aceitou o colapso. Durante a ocupação, os franceses, pela palavra e pela acção, resistiram com valor. Milhares de mártires caíram nos fossos de execução, mas nem por isso a luta contra o invasor esmoreceu. No dia histórico em que ingleses e americanos desembarcaram num palmo de terra assás exíguo, na península de Cherburgo, a França como que se levantou em uníssono. Aos *maquisards* que, tão heroicamente, lutavam, juntaram-se as populações das grandes cidades. As rectaguardas alemãs ao norte e no sul foram atacadas. Paris lutava nas ruas batendo os alemães. A ofensiva dos exércitos anglo-americanos levou os aliados até ao Reno, à Belgica e à Holanda. Agora a França, chefiada por De Gaulle, o homem que a salvou, apresenta uma fisionomia de

(Continua na pág. 28)



O almirante Muselier depondo no julgamento de Henry Beraud, que foi condenado à morte e indultado por De Gaulle



Os maquis franceses guardam, agora, a linha Maginot

REFLEXOS DO MUNDO



Um avião alemão passa nas ruas de Londres, a caminho de um campo de concentração

Uma anedota da Arménia

Um miúdo foi visto no chão a fumar um cigarro.

— Porque não vais à escola? — perguntou um observador, visivelmente chocado com a atitude do garoto.

— Eu, na escola? Deixa-te de brincadeiras. Tenho apenas dois anos.

(Voz, América do Norte)

A voz do povo

A voz do povo tem razão, mas necessita de alto-falantes.

(Dublin Opinion)

No restaurante

Havia um restaurante excepcional que servia qualquer prato do mundo à última hora. De uma ocasião, seriam duas e meia da tarde, um freguês, que queria ser imediatamente atendido, pediu um bife de tigre, mal passado.

— Do Jardim Zoológico ou da



Numídia? — perguntou lesto o criado.

O homem respondeu-lhe que preferia um bife de tigre da Nu-

cuparia comer um bife de tigre da Numídia. O meu chefe preferiria não encetar um tigre a esta hora!

(Gen, Cairo)

Super-Fortalezas

A 24 de Novembro, Super-Fortalezas Voadoras, «B-29», partindo de bases de Saipan, atacavam objectivos industriais em Tóquio. A este assalto, referiu-se o General Henry H. Arnold como «um prolongamento previsto do nosso poder aéreo», acrescentando: «Nenhuma canto do Império japonês está agora fora do nosso alcance, nenhuma fábrica de guerra demasiadamente longe para sentir as nossas bombas». Desde então, as «Super-Fortalezas», cada uma das quais podendo transportar uma carga de dez toneledas, vão quasi diariamente sobre o território japonês, não só isoladas como em força.

Brilhante ideia

Uma mãe vienense, regressou a casa e assustou-se por não encontrar os seus filhos.

Procurou-os no quarto de dormir, rebuscou os cantos à esse, viu por baixo da cama... Finalmente, foi encontrá-los, junto da carpete, por baixo do guarda-fato.

Então, mais aflita do que zangada, perguntou aos filhos porque se tinham lá metido.

A continência à bandeira

É um rosto calmo, sereno, que atinge a perfeição da beleza. Nêstes olhos claros e doces, perpassa um grande momento de emoção. A Union Jack sobe, entre o rumor de fanfarras e o estrondo dos canhões, e ela, marcialmente, faz a continência simbólica.

— Estávamos a imitar o pai a ouvir a B. B. C. — foi a resposta dos garotos.



Dois heróis que simbolizam a fraternidade de armas anglo-americana

mídia. Passados minutos, o criado voltou a informar-se:

— Peço desculpa, — declarou — importava-se de mudar a sua opinião sobre o bife?

— Ah! — bradou o homem — com que então não me pode servir um bife de tigre?

— Não é bsm assim — comentou o criado — apenas meditei no caso e pensei que não o pro-



Lloyd George que, pela sua idade, é agora considerado o pai do Parlamento inglês

Os cabelos brancos vêm com a idade,

CONTUDO PODE-SE GOZAR DE BÔA DIGESTÃO.

Não é necessário reprimir o seu apetite receando que a "idade" signifique "diminuição do seu poder digestivo."

É dum excesso de acidez do suco gástrico que provém, na maioria dos casos, arrótos, acidez e indigestão; e, se muitos dos que sofrem da digestão tomassem Magnésia Bisurada, haveria menos infelizes do estômago neste mundo! Experimente hoje mesmo uma colher de pó ou alguns comprimidos e ficará encantado com o resultado obtido, porque a Magnésia Bisurada suprime o excesso de acidez, causa das suas perturbações gástricas. A Magnésia Bisurada é o remédio familiar por excelência que o fará esperar impacientemente a hora das refeições sem temer as dores do estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS	ONDAS
19.30	30,9	19,5	23	39,6
19.45	23	39,6		
21.45				
às	23	39,6	49,6	
22.15				

Ouçã o locutor JORGE ALVES às 19.30

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por Intermédio da B. B. C.
das 18 e 45 às 19.00

Emissões diárias

OIÇA A VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

A MANHÃ

O SABÃO



Há dois mil anos as mulheres da Europa ocidental usavam para lavar a cabeça um composto de gordura de cabra e de cinza de fava.

O sabão atual continua a ser feito de gorduras e de alcalis e é no fundo a mesma coisa que o primitivo composto de há dois mil anos.

Existe, contudo, uma diferença — o fabrico de sabão é hoje uma ciência exacta, assegurando a precisão dos meios laboratoriais a manutenção dos mais altos padrões de qualidade seja qual for a quantidade produzida. As gorduras são cuidadosamente graduadas pela análise química. Os alcalis, fabricados em alta escala, são duma extrema pureza. O próprio processo de fabricação é minuciosamente fiscalizado pelos técnicos.

Hoje já não poderíamos passar sem sabão. A Indústria também não, pois o sabão é de uma importância vital para as indústrias textil e da borracha e para a agricultura.



A Química ao serviço do Homem
IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

viaje na C. P.

Informações: em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: no Serv. do Tráfego — TELEFONE 2 4031 — no Pôrto: na estação de S. Bento — TEL. 1 722

ESTAMOS próximos do fim. A guerra não passará d'este ano.

No campo político, os resultados estão também à vista.

A Europa volta aos seus sistemas nacionais, govêrnos moderados como aconselha Pio XI, nos quais as populações têm uma inalienável função social, determinando-se.

Preguntar-se-á, agora: mas para que lutou e sofreu tão pungentemente a humanidade? O que sairá d'este cadinho de fogo, onde se consumiram tantas vidas e tantas riquezas da civilização?

Nada é inútil, nem mesmo a dor! O individuo sai desta guerra com a tremenda responsabilidade de resolver o seu próprio destino. Há milênios que vem estudando e resolvendo grandes problemas. A ciência, a arte a filosofia devem-lhe soluções admiráveis que, se não se caracterizam pela perfeição, exprimem, no entanto, uma maravilhosa aspiração de beleza. Tornou habitável um planeta hostile e a sua civilização não pára, numa progressão geométrica de valores.

Exteriorizou-se; não se interiorizou, e daí o poderemos repetir, sob outro aspecto, a frase famosa de Carrel — o homem, êsse desconhecido!

De facto, no meio de tantas descobertas, aquisições e criações, só o seu problema vital ficou incompleto. O cristianismo deu-lhe, há vinte séculos, uma doutrina; outros princípios se debateram depois, mas a palavra não se converteu em realidade acessível e tangível. Estamos ainda no meio da noite, com lampejos, aqui e ali, esforços que se perdem e ansiedades que se esbatem como os glaciares, batidos por um sol inclemente. O pão, o trabalho, a previdência, não são ainda direitos quantitativos, mas qualitativos.

Sangrada por duas lutas gigantescas, à distância de um quarto de século, o individuo tem de encontrar, finalmente, o seu caminho de paz e de felicidade. Isto, acima de tudo!

Viver não pode ser uma triste penitência; é um dom sublime, que, na pureza e na alegria com que a criança, ao nascer, saúda o mundo, encontra uma dupla prova espiritual e material.

Que desta guerra saia, pois — a vitória do homem!



Lendo nas trincheiras

★



RICHARD GALE ★

A escolha recente do major general Richard Gale para o comando das forças aerotransportadas britânicas não causou surpresa a todos aqueles que vinham seguindo a sua brilhantíssima carreira militar e, sobretudo, conheciam a energia e a actividade que desenvolveu desde que começou a constituir-se em Inglaterra o corpo de especializados a que inteiramente se devotou.

O major general Richard Gale, que foi ao mesmo tempo nomeado adjunto do comandante-chefe das forças aerotransportadas aliadas na frente ocidental, sucedeu neste lugar ao seu camarada Browning, designado para uma espinhosa comissão de serviço no Extremo Oriente e que, antes de partir para o seu desimpegno, teve em Londres uma impressionante manifestação de despedida por parte de todos os seus colegas e subordinados, a qual serviu para confirmar o apreço em que era tido.

Foi o major general Gale que organizou e treinou a primeira força de paraquedistas britânicos. Durante a campanha de França, na primavera de 1940, distinguiram-se por actos de bravura e pericia que lhe mereceram as mais honrosas referências e condecorações. Nos anos que se seguiram, general Gale não deixou de aperfeiçoar os métodos de adestramento das forças do seu comando utilizando, em larga escala, os ensinamentos fornecidos pela evolução do conflito.

Na elaboração dos planos, para a realização do grande desembarque de 6 de Junho do ano passado, coube-lhe um papel de grande relevo como técnico de primeira ordem que já nessa altura era unanimemente considerado. As esperanças que nele depositavam os chefes da invasão confirmaram-se inteiramente.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A CONTRA-OFENSIVA MALOGRADA

No dia 16 de Dezembro, Rundstedt desencadeou, na frente ocidental, uma contra-ofensiva de grande envergadura, cujos verdadeiros objectivos suscitaram, de início, uma controvérsia compreensível. Que pretendia o cabo de guerra alemão ao convidar os seus subordinados para um derradeiro esforço? O teor da sua proclamação, redigida na véspera da batalha, veio esclarecer, em grande parte, o mistério que de comêço se adensara à volta da contra-ofensiva de Rundstedt e iluminou muitos pontos obscuros que a estratégia do Alto Comando alemão naturalmente criara.

Ao atacar no sector das Ardenas, o sector tradicional dos ataques alemães, o Alto Comando nazi confiava em que, pela terceira vez, no prazo de trinta anos, a sua marcha até ao mar se fazia sem grandes dificuldades. Foi, efectivamente, no sector nevrálgico correspondente à fronteira belga-luxemburguesa que os exércitos de Kens irromperam em 1914 e os blindados de Guderian penetraram em 1940.

Vencer os obstáculos que se opunham à sua progressão até Liège e atingir Antuérpia, galgar o Mosa e pôr de novo em causa a independência da França, tais eram os objectivos claros que a contra-ofensiva de Rundstedt se propunha alcançar. Como corresponderam os factos a estas aspirações evidentemente ambiciosas? Por um malôgro completo e, na opinião dos mais competentes peritos militares, irremediável.

Um mês depois de Rundstedt ter atacado, em 20 de Janeiro, no Grande Quartel General aliado do ocidente era dada oficialmente a seguinte informação: «O saliente das Ardenas foi liquidado. O inimigo perdeu a iniciativa na frente ocidental». O episódio terminara de maneira dramática para os atacantes, que supunham poder renovar as experiências que anteriormente realizara.

Pior do que isso: arriscando numa cartada, semelhante à que Ludendorff jogou em Março de 1918, as suas últimas tropas, os seus quadros mais especializados e o seu material, especialmente o aeronáutico, o Comando alemão criou as condições para uma réplica dos Aliados.

Embora o tempo não tenha permitido empregar, com a superioridade esmagadora que desde há algum tempo caracteriza a acção da aviação aliada quando esta tem de se defrontar com a Luftwaffe, a arma aérea que o Comando aliado faz habitualmente intervir no momento das grandes decisões, a batalha desenvolveu-se em condições inteiramente satisfatórias. Pode dizer-se que uma semana depois de ter sido desencadeada a contra-ofensiva de Rundstedt esta havia esgotado as suas possibilidades.

O efeito de surpresa, em que repousavam as esperanças de Rundstedt, não bastou para desarticular a frente aliada que, resistindo ao choque inicial, pôde rapidamente recuperar a solidão indispensável para fazer regressar os alemães ao ponto de partida. Mas entre essas duas operações passou-se alguma coisa que não deixará de ter repercussões decisivas na marcha dos acontecimentos. O desgaste sofrido pelos atacantes foi de tal ordem que, no seu último discurso dos Comuns, o sr. Churchill estava em condições de afirmar confiadamente que a contra-ofensiva de Rundstedt contribuiu decerto mais para apressar o termo da guerra do que para o dilatar.

O OBSERVADOR

O voto de confiança

No fim do debate travado na Camara dos Comuns, sobre a situação internacional, a confiança ao Governo da presidência do sr. Churchill foi votada por 340 votos contra 7. Estes números devem considerar-se significativos. Nas vésperas de se iniciarem conversações internacionais de importância transcendente, o Parlamento britânico quis rodear os representantes da Grã-Bretanha do prestígio e da autoridade indispensáveis para que eles possam desempenhar cabalmente a sua missão.

O Império britânico, disse o Primeiro ministro, durante a sua intervenção no referido debate, não allmenta ambições territoriais nem propósitos ocultos. Deseja apenas que, no final das hostilidades, a paz seja restabelecida em bases estáveis e duradouras e que todos os povos tenham direito a uma existência livre e independente. Mas, como é natural, não pode desejar nem consentir que os direitos que legitimamente conquistou e os princípios pelos quais incansavelmente lutou sejam conspurcados. Nesse ponto fundamental a sua causa é a todos aqueles que pensam no desampontamento profundo que se apoderaria da humanidade inteira se porventura, o nosso tempo visse malogradas as suas aspirações generosas.

Europa e América

A atitude recentemente assumida por alguns dos mais categorizados senadores norte-americanos, que ainda há pouco adeoavam o regresso dos Estados Unidos à prática do mais puro isolacionismo, é um sintoma claro de que aquele país evoluciona francamente no sentido da colaboração internacional. Entre esses senadores contam-se algumas das mais representativas figuras da opposição ao Presidente Roosevelt, como Vandenberg, Wheeler e Austin. Todos eles aceitam agora o principio da criação de uma futura Sociedade das Nações, na qual os representantes dos vários países possam debater e resolver pacificamente as suas divergências compreensíveis.

Depois da última guerra, o Senado norte-americano repudiou a politica de colaboração preconizada e defendida pelo seu presidente dessa época, Woodrow Wilson. O tempo e os acontecimentos demonstraram, com a eclosão de uma segunda conflagração mundial, que essa orientação não correspondia nem aos interesses dos Estados Unidos nem aos interesses do resto do mundo.

A lição foi aproveitada.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L.^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO



O carinho heróico das enfermeiras inglêsas. Uma V.-1 destruiu um hospital, mas os feridos são socorridos ao ar livre, como se nada tivesse sucedido

A CIDADE INVENCÍVEL

LONDRES ficará, para sempre, como o mais belo símbolo da resistência à agressão, nesta guerra. Desde as horas de calma resolução, que a capital britânica viveu em 3 de Setembro de 1939, quando a sua população, sem alardes e sem hesitações, decidiu arriscar tudo na luta pela defesa dos princípios sagrados que estavam escritos na sua consciência e na bandeira da Grã-Bretanha, até aos últimos episódios ocorridos com os ataques das armas secretas forjadas pelo inimigo, a cidade magnífica não conheceu uma hora de desânimo ou de dúvida. Foram a sua voz, que se ergueu sempre, e o seu perfil, que se recortou sempre no cenário dramático da luta, para proclamarem a certeza da vitória e da redenção. Durante mais de quatro anos, ela conheceu os inconvenientes duma guerra implacável e total cuja decisão esteve, em certa altura, confiada à coragem heróica dos seus habitantes. Sabe-se como estes corresponderam à expectativa ansiosa de todo o mundo resistindo ao terror aéreo e destruindo todas as ilusões do inimigo.



Benvindos! Os veteranos de Montgomery, que tão valorosamente se têm batido na Holanda, chegam a Londres, onde são entusiasticamente recebidos



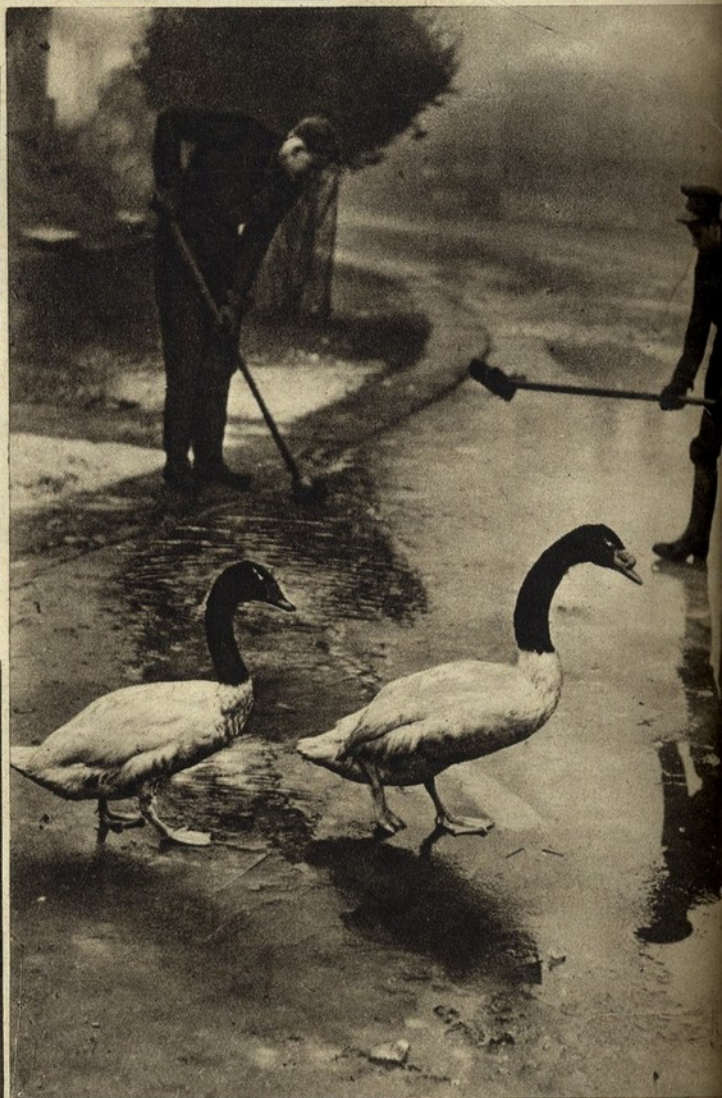
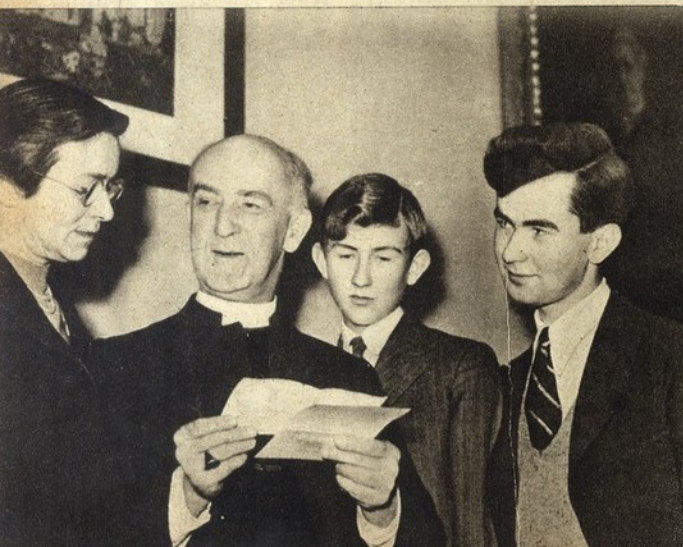
Depois, durante os anos que decorreram entre 1941 e 1944, Londres conheceu os ataques incessantes da aviação alemã que destruíram as suas casas, vitimaram os seus filhos, atingiram os seus hospitais e as suas escolas, arrazaram os edifícios de que ela se orgulhava e constituíam o melhor da sua tradição secular. O Parlamento, sede das suas instituições públicas não foi poupado. O palácio real, dentro de cujas paredes se mantém a continuidade da seu regime, foi atingido. Os palácios dos ricos e as residências modestas dos pobres conheceram a mesma sorte que irmanava os londrinos sem distinções de classes ou categorias sociais.

A defesa anti-aerea de Londres, como a preparação da sua defesa para a hipótese duma tentativa de invasão, ficarão a atestar o génio improvisador da Grã-Bretanha no domínio militar. Mas foi, sobretudo, a atitude corajosa da sua população que fez da cidade o reduto das liberdades humanas e a cidadela onde se refugiavam as esperanças dos que acre-

As ruínas de Londres são o seu trono de glória heróica. No meio dos escombros, a população luta e trabalha corajosamente



Ficaram sem lar — mulheres e crianças inglêsas. Foi a V.-1. Não importa. Em 1940 foi pior e a Inglaterra abateu o poder aéreo do inimigo



A neve no Zoo de Londres. Os palmípedes mostram-se indiferentes às baixas temperaturas

O novo arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Francis Fisher, com sua família

ditavam na moral internacional e no império da lei entre os povos.

A última fase da epopeia de Londres, nesta guerra, foi representada pela sua resistência aos ataques das armas secretas alemãs, a V-1 e a V-2. Tal como a defesa da cidade se organizara rapidamente contra os ataques aéreos, os mesmos métodos de precisão e de pesquisa científica, tenazmente conduzidos, levaram a resultados idênticos. Quando as últimas plataformas do continente, de onde eram lançados os engenhos mortíferos foram destruídos pelo avanço vitorioso dos

(Continua na pág. 29)



Um hospital, no sul de Inglaterra, atingido por uma bomba-voadeira. No meio dos escombros, ficaram alguns doentes que são procurados por cães especialmente adestrados



Uma linda amazona, num belo cavalo de raça inglês



Apesar da guerra, os ingleses mantêm os seus desportos favoritos. O vencedor de uma das corridas do «Grand National»



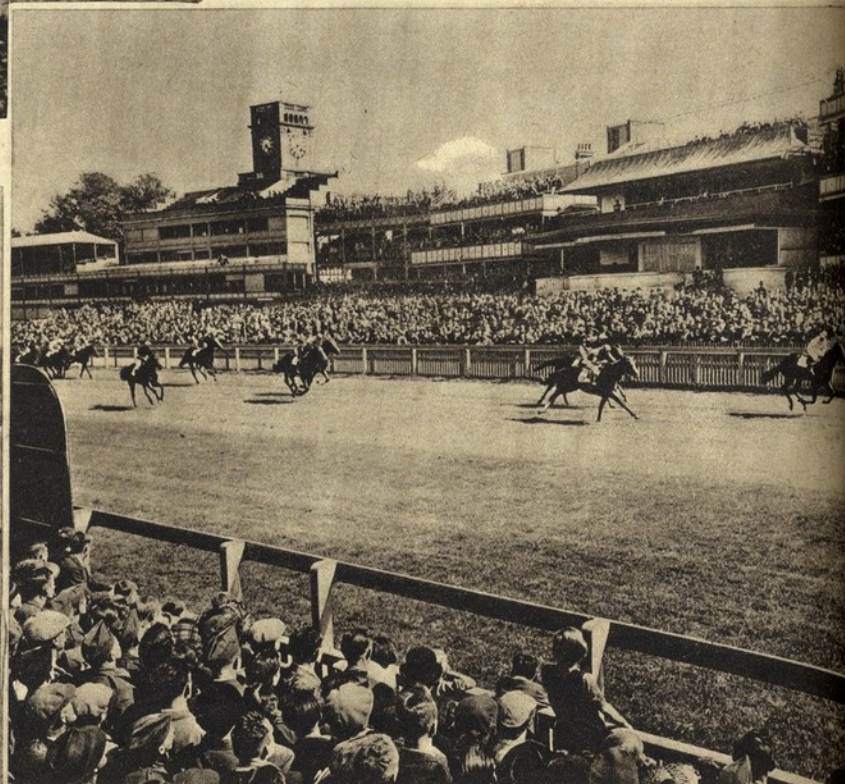
No campo de Epsom, onde, por vezes, são apresentados cavalos que valem cinco mil contos. A chegada de um comboio especial em que cada carruagem é um box

CORRIDAS DE CAVALOS

As corridas de cavalos são, porventura, o desporto mais popular na Inglaterra. Não há, certamente, quem não tenha ouvido falar nas célebres pistas de Epsom ou de Ascot e no Derby. Por isso a Grã-Bretanha tem a melhor coudelaria que jámais existiu e os seus puros-sangue valem milhares e milhares de libras. Foi em 1916 que se fundou a Coudelaria Nacional, dirigida por Sir Henry Greer, e dela têm saído os mais célebres exemplares que pisaram as pistas de corridas mais famosas.

Quando a guerra começou, a coudelaria foi transferida para

(Continua na pág. 29)



O famoso campo de Ascot. O Rei e a Rainha assistem a esta corrida. Repare-se nos movimentos dos cavalos



Os ingleses pisam território germânico. O inimigo, que se tinha entrincheirado nesta casa, foi desalojado e, agora, no fragor do combate, estes soldados combinam uma nova acção

Os grandes momentos da guerra

NESTE quadro de fisionomias expressivas e violentas, reflecte-se tóda a grandeza do combate. Tanto numa, como noutra fotografia, sente-se que os soldados vivem o momento decisivo da luta.

As armas fumegam, tudo à sua roda se desmorona, mas êles determinam-se, rapidamente, trocam entre si impressões e vão de acorrer ao ponto nevrálgico onde o inimigo pode ser surpreendido e batido.

Para a frente! vive-se um momento de tensão ardente.

O mais resoluto, o mais voluntarioso será o que vence. Não há barreiras intransponíveis; há, simplesmente, a energia e a vontade que são sempre as grandes condutoras da vitória.



A batalha de Budapeste atinge o seu termo



Dura 23 segundos o bailado, entre o rendilhado de plantas fantásticas



Antes de mergulhar, reveste o corpo de uma camada de óleo especial



O primeiro passo da exótica coreografia submarina de Esther Williams

AS SEREIAS EXISTEM!

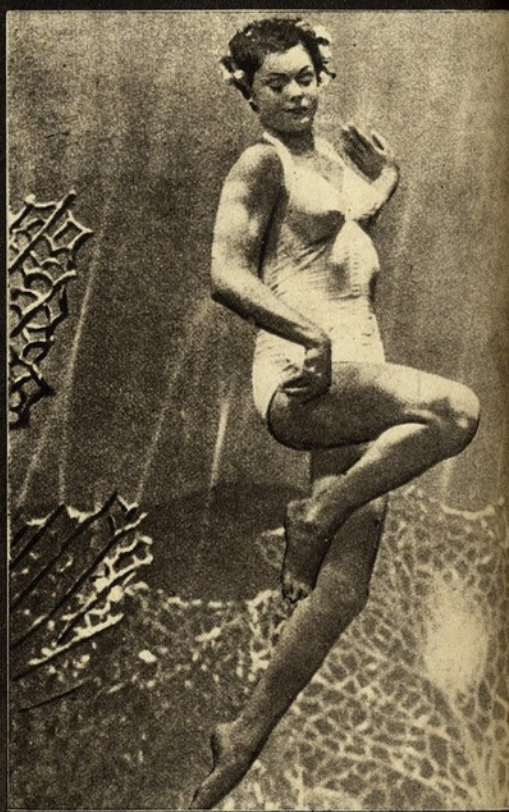


Dir-se-ia que a água é o seu elemento tal, a expressão e o ritmo dos movimentos

CLARO que nenhum romântico flibusteiro, heróico como o capitão Morgan ou irresistível como o Blood, com o bigodinho atrevido que Hollywood lhe deu, encontrou, nos mares onde flutuava o seu pavilhão negro, esta sereia tôda mulher, que se libertou da metade peixe. Se encontrasse, ela teria sido a rainha dos mares, com seu trono de ouro numa ilha desconhecida. E teria, para guardá-la, o velho pirata de confiança, com uma venda negra no olho direito — ou no esquerdo — e ginguando o corpo sobre a perna de pau. O seu senhor levar-lhe-ia todos os seus tesouros do oceano e a sua espada invencível.

Ela é, porém, apenas mulher-século XX, chama-se Esther Williams, nada tão bem como Weismuller — e já não há flibusteiros nem ilhas desconhecidas. E, em vez das distantes e ignoradas paragens do Atlântico ou do Pacífico, tem um grande tanque com plantas exóticas onde exhibe para a câmara a maravilha dos seus bailados submarinos.

Não duram mais de vinte e três segundos — tantos quantos lhe permite o fôlego para exhibir as suas maravilhas coreográficas.



Mergulha como um pescador de pérolas, em parabólica trajectória

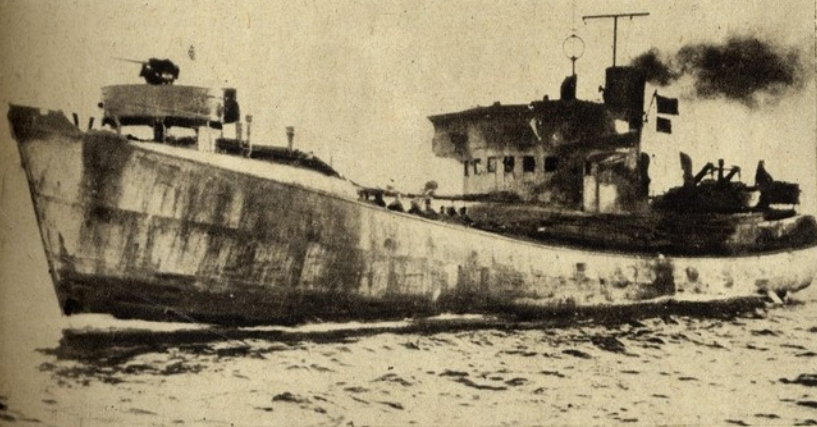
A guerra propagou-se a todos os pontos do planeta. Mesmo nas regiões geladas da Groenlândia se luta contra o inimigo da Europa. Destruída, pelas condições criadas pela guerra, a rede de informação indispensáveis às previsões meteorológicas, que envolvia todo o globo, as paragens do Artico tornaram-se pontos de excepcional importância. E, a aviação não pode desenvolver toda a sua eficiência sem um conjunto seguro de informações meteorológicas. Por isso, os alemães haviam ali estabelecido um posto de rádio, para enviar para o seu país essas informações.

Os yankees, porém, num golpe imprevisto, desembarcaram ali, meteram no fundo um dos navios de abastecimento e capturaram todos os nazis. A expedição, segundo dizem os americanos, foi uma bela aventura, que um dia constituirá um magnífico episódio cinematográfico, com a diferença de que a realidade, como se prova por estas fotografias, venceu a imaginação.



Os alemães haviam estabelecido um posto de Rádio na Groenlândia. Tropas americanas desembarcaram ali e, numa rápida operação, fizeram os nazis prisioneiros

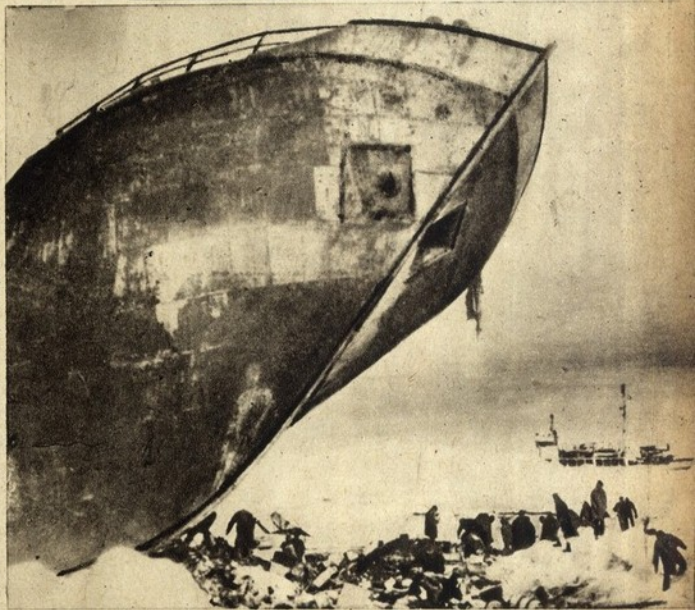
A LUTA NOS GELOS



Um dos navios alemães que foi apreendido pelos guarda-costas americanos



Sessenta alemães foram capturados e transportados para bordo dos barcos americanos



Outro barco nazi, que fazia serviço na estação, foi destruído. Os americanos examinam as munições que foram retiradas de bordo

ACTUALIDADES INTERNACIONAIS



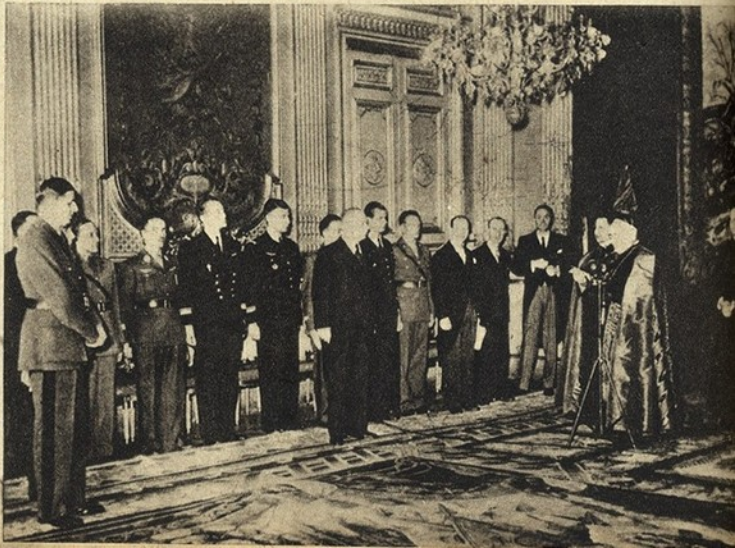
Welcome! O herói chegou a Londres. A esposa e o filho disputam-no carinhosamente



Numa gare de caminho de ferro londrina. O primeiro beijo em quinze dias de licença



Mulheres australianas oferecem agasalhos a 3.000 crianças refugiadas em Londres



O Núncio do Papa em França apresenta as suas credenciais ao general De Gaulle, na presença do Corpo Diplomático acreditado em França



Carmen Miranda, o fruto mais capitoso dos trópicos. Se quiser ser Carmen Miranda, seja assim

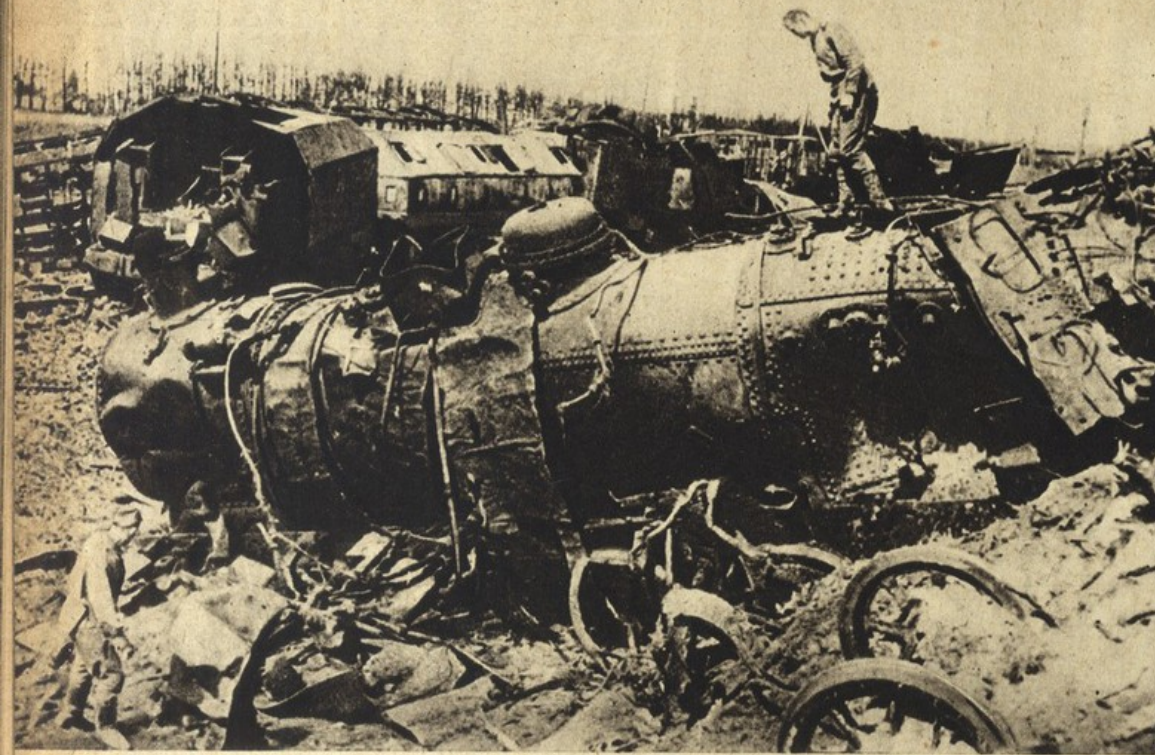
25 MINUTOS: 25 CONTOS

NÓS nunca perdoámos à Carmen Miranda o não ter vindo a Lisboa. Temos de nos contentar com estas fotografias que parecem bailar e que, por vezes, talvez como esta, não reproduzem o seu «glamour». Afirmam que ela é uma estréla que se desprendeu do

Cruzeiro do Sul. Lá bonita é ela. Tem sangue de pantera. Vale oiro a sua graça.

No Rio de Janeiro, o seu último contrato da Rádio, aliás de publicidade, rendeu-lhe um conto por minuto. Faça a conta, leitor.

ESTAMOS PRÓXIMOS DO FIM



Este comboio blindado alemão foi completamente destruído pelo fogo da artilharia. O soldado examina os destroços



Os alemães rendem-se, na frente das Ardenas



Numa estação de caminho de ferro de Londres, os heróis de Montgomery são recebidos entusiasticamente pela população

O HUMOR DELES

NEVE NO CAMPO DE BATALHA



Os soldados ingleses combatem no meio da neve. Numa aldeia da frente, a tripulação de um tank acendeu uma fogueira para se aquecer



Contrastes. Na frente da Birmania, um elefante puxa os destroços de um avião

OS TOMMIES NAS TRINCHEIRAS



Um metralhador na sua trincheira. Depois do pequeno almoço, sabe bem um cigarro



Na Holanda este soldado inglês desaloja o inimigo com o seu lança-chamas



A infantaria britânica avançando na frente da Holanda, através de uma densa névem de fumo artificial

Um típico soldado inglês. Nem as intempéries, nem o inimigo, quebram a sua admirável resistência



A NEVE CHEGOU A LONDRES

As mulheres na neve parecem mais bonitas. Dir-se-ia que a frialdade dessa brancura hiperborea lhes dá mais vida, mais calor, numa reação instintiva de alegria e de movimento.

Para o lisboeta a neve é um espectáculo estranho, até mesmo cruel. Mas para os ingleses quando não é desporto, ou uma boa fotografia, serve à maravilha, nestes tempos de guerra, como camuflagem natural.

Seja como for, está provado que os climas frios são excitantes, vitalisadores do organismo humano. De facto, o calor entorpece dá a sensualidade do extase, a preguiça, a inatividade, enquanto que o termómetro a menos zero qualquer coisa, torna a vida mais dura, obrigando o homem a redobrar de esforços.

Londres esteve agora coberta de neve. Os palácios converteram-se em blocos de alabastro, as árvores semelhavam grandes candelabros de cristal, e o Tamisa ficou lavadinho, numa grande barreira de espuma branca. A visão portentosa durou umas semanas.

Nem por isso a vida parou — enregelou. Ninguém atrazou o seu horário de trabalho, um minuto sequer. De resto, o inglês parece que não sabe o que é a gripe. Corpo temperado pelos desportos e alimentado com vitaminas em série — a sua dieta é um diagrama médico — reagiu, como sempre, sem baixas de saúde. Admirou, porém, a escultura da neve, que nalguns pontos cristalizou em gelo. Por momentos, julgou-se, no polo sul, com o seu bravo Scott, num *ingloo*, ou, então, açoitado pelo *blizard*, num daqueles desertos alvinitentes, onde os passos se perdem e as vontades são submetidas às grandes temperaturas da acção heróica... Mas não exageremos! Tudo se passou, naturalmente, até mesmo divertidamente.

As lindas raparigas da defesa anti-aérea, aproveitaram o fenómeno para brincar com granadas de mão... inofensivas, que se desfaziam nos seus rostos em estilhaços de pedrarias fulgurantes. Muitas delas ficaram vestidas de rendas immaculadas, como noivas. Na prata cinzelada da neve, gravaram os nomes dos seus *tommys*. E, quando o sol surgiu, dissipando o manto algido, esses nomes não desapareceram! Ficaram gravados, como sempre, nos seus corações. Que as inglesas, ou não se alimentassem de poesia e de sonho, também sabem ser românticas.

Desportos de inverno. As raparigas do Serviço Anti-Aéreo de Londres brincam animadamente com a neve. A sua alegria acaba por derretê-la



Os jardins de Kensington, na sua deslumbrante fantasia branca



Um tobogan improvisado, que permite uma corrida cheia de surpresas hilariantes

Um combatente australiano que regressa das selvas da Birmânia, parece maravilhado com este incomparável e frio espectáculo. A vida de combatente tem destes contrastes



A neve é bonita. Vejam a sua fantasia musical sobre as árvores, que parecem floridas de branco, numa primavera precoce

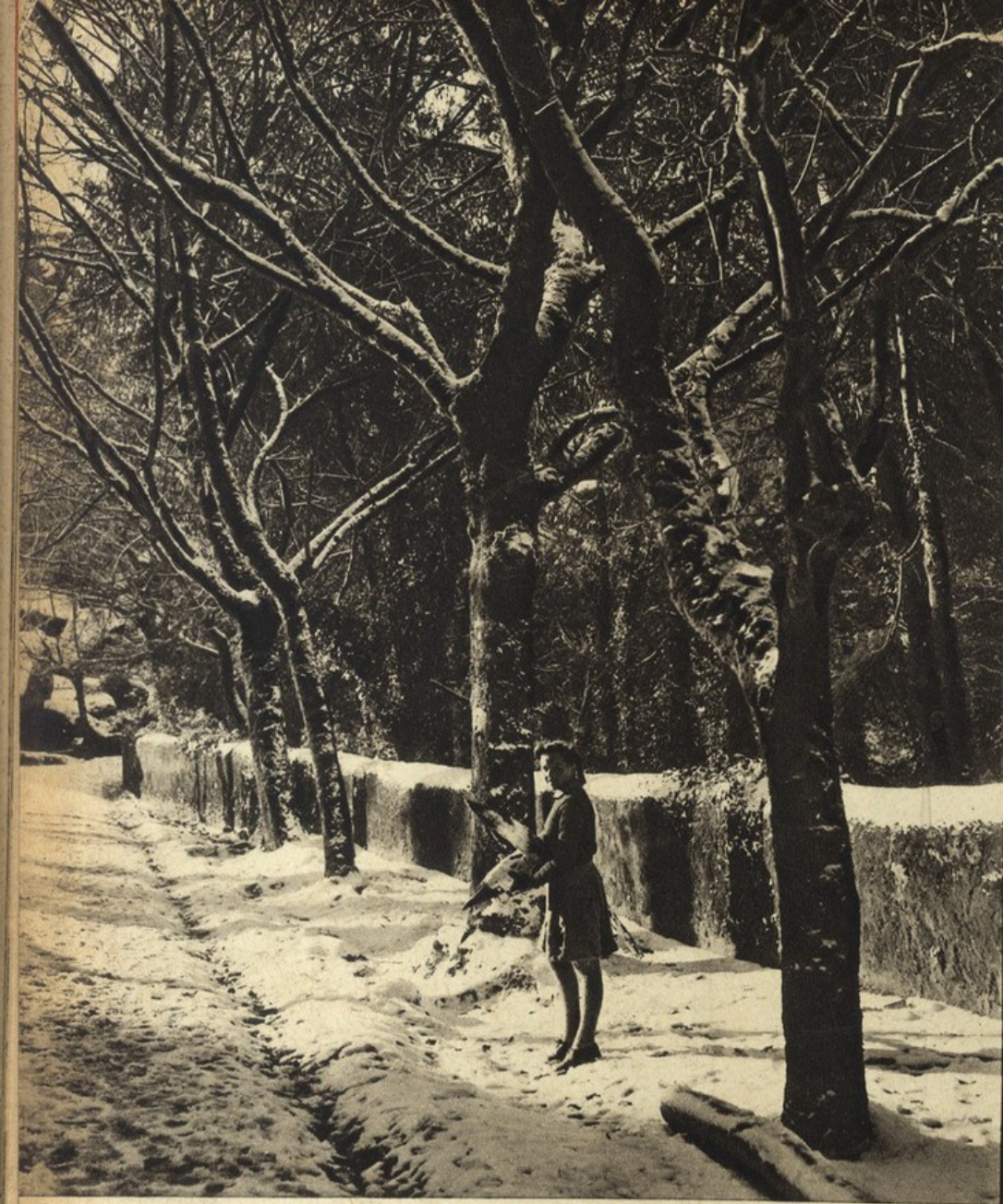


Os olhos da Inglaterra invencível



Este belo canhão anti-aéreo já tem um palmerês admirável. As raparigas desobstruem o reduto destes montes de gelo





Dir-se-lá um parque da romântica Escócia. E' simplesmente um recanto da nossa Sintra, que a neve tornou mais bela

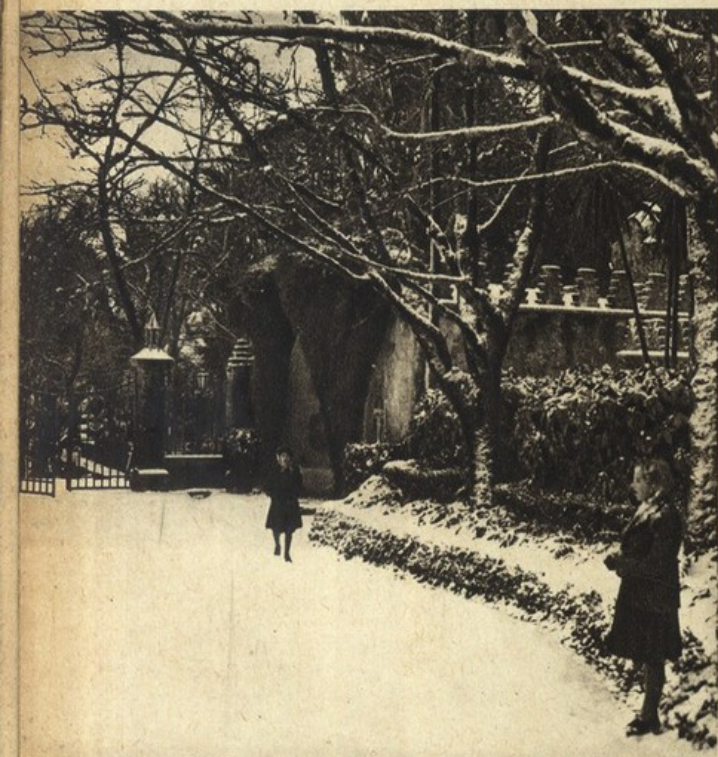


Nesta paisagem polar, rapazes e raparigas brincam com a neve e atiram-se bolas frias que arrefecer os corações jovens



Nem uma figura, nem um sôpro de vida humana. Apenas a neve é senhora e reina neste ângulo de estrada

A NEVE CHEGOU A LISBOA



Se a figura esbelta da rapariga não emprestasse ao ambiente aspecto dos nossos dias, supor-nos-lamos a contemplar a porta armoriada de um castelo feudal



Os telhados de Lisboa, cobertos de neve, lembram uma delicada aguarela de tons esbatidos, quasi fluidicos

LISBOA apareceu, há dias, tocada de flocos brancos de neve — já dezenas de penas o confirmaram e milhares de bocas o repetiram.

As imagens poéticas e os tropos andaram a entretecer endeixas à cidade feita pura pela brancura da neve. Mas nem todas as imagens, por mais ajustadas que parecessem, serviram para dar a Lisboa aquela estranha e irreal fisionomia de cidade nórdica povoada de gnomos e de silfides, arrancadas às páginas fantasistas dos contos de Grim's.

Que a fascinação branca dos seus jardins, onde a neve uniformizara tudo, escondendo sob o seu manto a graça multicolor das pétalas rubras das camélias ou das rosas ruborescentes a prenunciarem o sol da Primavera, ainda persiste nos olhos e na imaginação dos lisboetas — gente do sul, a quem o sol nem sempre evita certas melancolias a tornarem românticas as suas almas.

Lisboa, cidade de mil côres, cidade menina e, como tal, caprichosa, andou anos e anos a preparar-nos a surpresa: — Quiz a parecer um dia de rara *toilette*, vestiu-se de branco como se fôra para um noivado, e disse às gentes que a povôam: eis-me aqui toda de branco, linda de pureza como nunca me havíeis visto. Deixem pois a tristeza das minhas ruas escuras, dos
(Continua na pág. 29)



A neve cai num murmúrio quasi imperceptível, como a canção das fôlhas mortas



A invasão de Rundstedt foi reduzida, numa brilhante manobra estratégica, pelas forças anglo-americanas. Eis como os tommies se batem nos campos gelados das Ardenas



A camuflagem na neve. Estes soldados britânicos não têm frio. A vitória sorri-lhes e, para aquecer, uma caneca de bom rum de Jamaica



Milhares de prisioneiros alemães têm sido feitos nos campos de batalha. A resistência parece esgotar-se



Um alerta num campo de aviação inglês na Bélgica. O inimigo não alcançou o aeródromo e muitos dos seus aviões foram abatidos

CAMPOS DE BATALHA

A INGLATERRA VENCE



Foram estes magníficos canhões pesados, a que a motorização dá grande mobilidade, que reduziram a zero a ofensiva nazi nas Ardenas

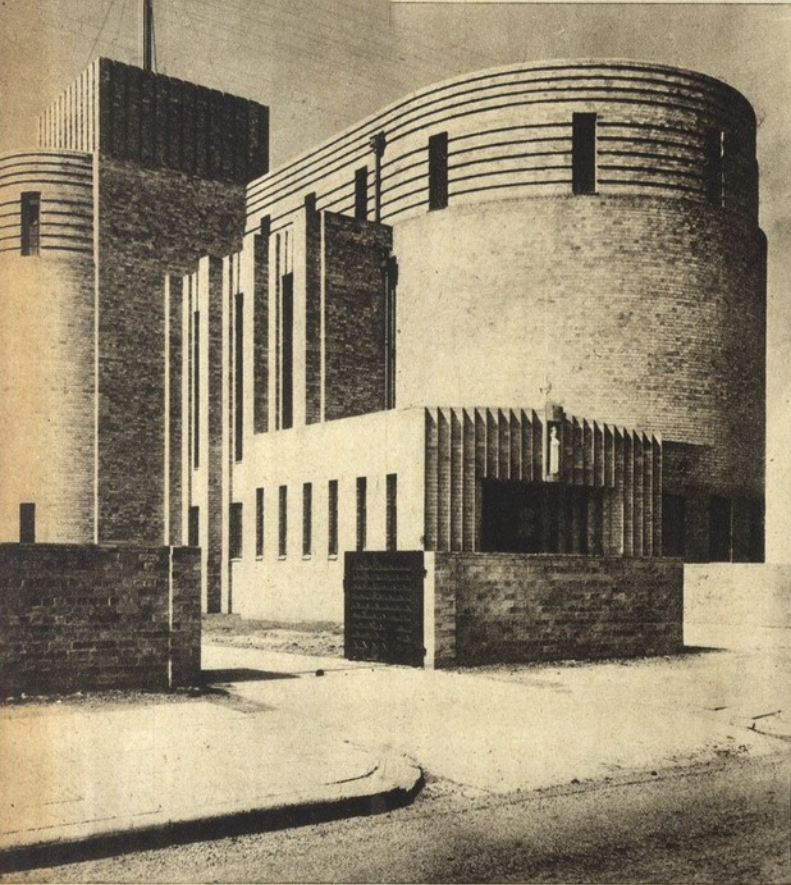


Os heróis de Burma chegam a Londres. São ingleses, com o chapéu de aba larga para se defenderem dos ardores do sol. As raparigas, tão bonitas como flores, rodeiam-nos carinhosamente



Como marcha uma patrulha inglesa em território alemão. Soldados-fantasma que surpreendem o inimigo

MODERNAS IGREJAS INGLÊSAS



A igreja de S. Nicolau, em Manchester, que foi consagrada em 1932. O pórtico e a abside hemicilíndrica, são contíguos. Em todo o templo foram empregados os tijolos característicos do condado de Lincoln

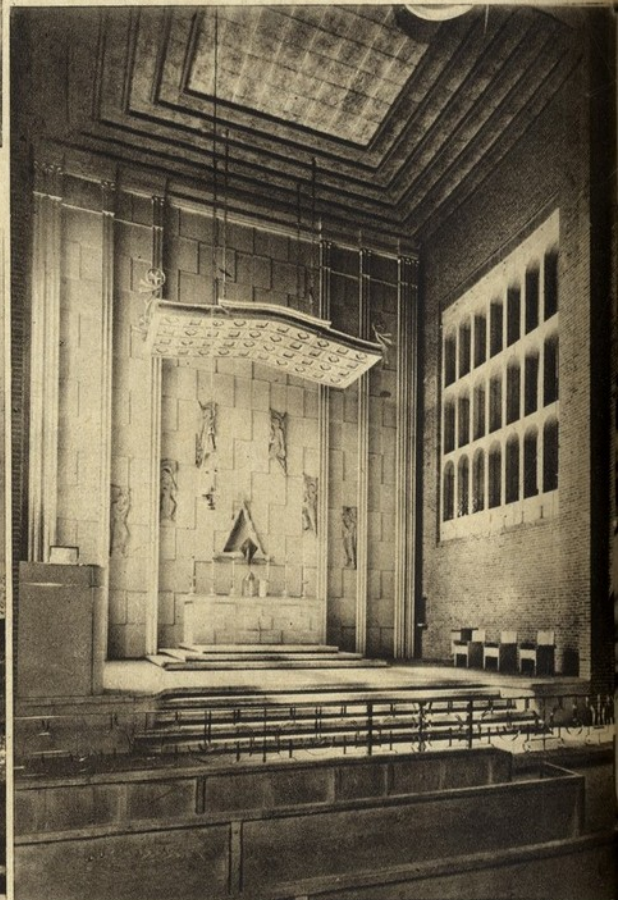


Esta é a catedral de Chichester, construída na Idade-Média. Outros tempos — outros estilos

O problema da construção de novas igrejas tem características especiais, sobretudo, porque é necessário manter as tradições do passado. Não se trata de construir apenas um local para receber fiéis: a igreja deve ser um santuário e não uma sala de reuniões; os fiéis não são espectadores — fazem parte da igreja. Os arquitetos, porém, demonstraram claramente que essa necessidade não era uma restrição imposta à sua imaginação, o que é bem evidente nos numerosos templos construídos, recentemente, em toda a parte da Grã-Bretanha. Neles se combinam uma concepção nova e um conhecimento profundo das tradições; não constituem uma mistura do passado e do presente — do velho e do novo — mas a afirmação de novas concepções sobre antigas tradições.

A Igreja Anglicana está a construir duas grandes catedrais um magnífico edifício, em Liverpool, concedido por Sir Giles Gilbert Scott, no qual potentes massas góticas estão dispostos segundo um plano de clássica severidade; e a de Guildford, projectada por Edward Maufe.

Por outro lado, a Igreja Católica está a construir, também, em Liverpool, uma nova catedral segundo planos de Sir Edward Lutyens. A obra prossegue há já alguns anos, mas ela atinge tal envergadura que só estará concluída daqui a outros tantos.



O altar-mór da nova igreja de Santa Mónica, em Bootle, próximo de Liverpool, construída segundo plano de Francis Velarde

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

FOLHEANDO FIGURINOS

Repare: sôbre um fundo escuro, recorta-se esta bela silhueta branca. É um vestido de jantar, em rosalba. A saia vai até ao chão, mas é aberta por altura do joelho. O corpo forma túnica, tem duas grandes algibeiras, uma na arca e outra no peito, ambas trabalhadas em aberto, género bordado inglês. Manga tôda franzida de alto a baixo, horizontalmente.

★

Paris anuncia o regalo — o regalo-saca — para tôdas as horas do dia, variando apenas a qualidade da pele.

Nova York lança a rica estola que encaixa bem os ombros e cai, depois, à frente, em bandas quási até à orla da saia. Faz-se em raposas, marlas, *petit-gris*, arminho, etc.

★

Lá fora, vê-se muito a lã estampada, exactamente como se fôsse sêda. Quando se verá cá?

★

Os chapéus são mais pequenos. Não está longe o minúsculo.

★

A pele de lince fica bem em guarnição de casaco para transição entre o *ligeiro* e o *habillé*. Regalo igual.

★

As luvas de camurça com manoplas de pele ficam bem, acompanhando um *tailleur* clássico, de saia estreita e casaco com aba um tanto rodada.



Faça este lindo vestido que as inglesas usam agora



Um elegante *tailleur de passeio*

Uma meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

R. AUGUSTA-158-LISBOA



Um gracioso chapéu, modelo do *Harper's Bazaar*

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

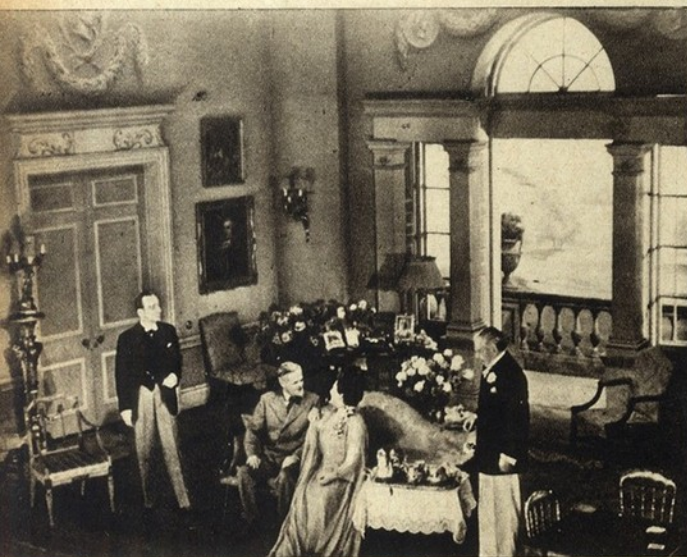


○ «Círculo», de Somerset Maugham, «Amor por amor», de Congreve, e o «Hamlet», de Shakespeare, são, neste momento, os grandes acontecimentos teatrais de Londres. E' John Gielgud, sem dúvida o melhor actor inglês da actualidade, quem interpreta, com a sua companhia, as três peças, no Haymarket.

E' o teatro que, em Inglaterra, está agora em moda, em prejuizo do cinema. Hollywood parece atravessar uma crise, devido à guerra. E os nomes que brilham nos cartazes são os de Shaw e Shakespeare, Congreve e Sheridan, Ibsen e Maugham. Não surgiram, ainda, no período da guerra, novos dramaturgos— pelo menos um grande nome. Mas não há dúvida que, isso também, resulta o conflito armado. Simplesmente, o cinema só pode viver do presente e do futuro, enquanto o teatro pode viver sempre do passado. Mas, não há dúvida alguma que a guerra há-de ter contribuído para desenvolver a imaginação dos novos autores e

(Continua na página 29)

Uma cena do primeiro acto da peça de Somerset Maugham, «O Círculo», que está sendo representada no «Haymarket Theatre» de Londres



Os principais intérpretes da peça de Somerset Maugham. Da esquerda para a direita: John Gielgud, Cecil Truncer, Yvonne Arnaud e Leslie Banks



O TEATRO EM LONDRES



Nos bastidores, John Gielgud e Yvonne Arnaud esperam o sinal do contra-regra para entrar em cena

Apesar da guerra, os teatros londrinos estão cheios. O tablado parece

Piló, os homens e os seus bonecos

PILÓ, um curioso artista que muito pôs de criador e de sério na sua arte aparentemente desprezada, parte, assim noticiaram os jornais, em breve para o estrangeiro. Facto banal, semelhante a tantos, outros dirão. Não é, assim o cremos.

Todos os artistas sonham com amplos e inacessíveis horizontes — sentem a legítima ambição de construir novos mundos — bem diversos daquele mundo mesquinho em que vivem e lhes vai pouco a pouco desengrandindo os seus primeiros anseios.

Com Piló o caso parece-nos um pouco diferente. Abandona o seu universo sem, no entanto, sentir o desejo de ir para outro mais belo. Mas nem por isso é menos humano. Deixa a sua terra, não para encontrar o paraíso que é tontice desmedida, mas, sim, para continuar a dar à vida aquêle aspecto grotesco que os homens lhe inspiraram quando tornou ridículos os seus bonecos que às vezes obrigam a meditar tristemente sobre eles.

«Vá de roda com can- tigas»

QUASI uma dezena de volumes de quadras tem Carlos Fernandes publicado num curto espaço de tempo.

Isto, quanto a nós, já representa alguma coisa num país onde é fácil obter dvidosa celebridade com meia dúzia de «poemas», que é como agora se denominam as produções poéticas que pouco mais têm de algumas linhas irregulares, incertas na medida e nas idéias.

Carlos Fernandes não disforça os seus pensamentos simples, na expressão sincera de redondilhas, com emmeranhamentos cabalísticos. As suas quadras são expositivas, naturais e encerram, umas vezes, ironia; outras, um conceito, e, em alguns casos, contêm um problema sentimental revelado em quatro versos.

Há quem, pretensiosamente, ache pouco... Nós temos opinião contrária. À maior dificuldade, já alguém o devia ter dito, é ser simples e compreensivo em arte.

Carlos Fernandes, que é instintivamente poeta, tem sempre conseguido nos livros este desígnio: permitir que as suas trovas sejam entendidas e sentidas por quem ainda não perdeu a compreensão delicada dos pensamentos claros e francos da gente do povo.

Nisto está a sua maior virtude de poeta.

Um grande escritor norte-americano fi- lho de portugueses

JOHAN DOS PASSOS é, toda a gente o sabe, um dos mais gloriosos escritores norte-americanos. Descendente de portugueses tem honrado o espírito latino com a grandeza da sua obra.

Os seus livros contam-se pelos êxitos que obtém. Não se trata, porém, de triunfos editoriais. Mas de outra espécie de glória — que não a comercial.

Não é pelo número de exemplares vendidos — que é grande — que se deve avaliar do valor da sua obra. Mas sim por outra circunstância mais elevada, mais nobre, mais humana, contida nas páginas dos seus livros.

Pena é que nem sempre nos seja dado o prazer de admirar os pensamentos deste escritor que, por vezes, se torna inacessível à maioria do público leitor por virtude de compreensíveis dificuldades ocasionadas pela guerra.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Historieta renovada...

DE quando em quando dá-nos para raler um ou outro escritor fora da moda. Não sabemos bem por que o fazemos. Nós que pretendemos ser em alguns casos (não dizemos em todos) pessoa tanto quanto possível actual.

Entre esses escritores deslembreados há um que, às vezes, nos prende o espírito. Tirante a franqueza das suas opiniões, quasi tudo o que ele escreve está tão vivo que é aplicável aos nossos dias. Talvez até pela sugestão do título de um dos seus livros intitulado: «Combates e críticas»; pois vivemos num momento de combates e de críticas!...

Num dos seus volumes acabamos de raler uma vulgar historietta que, resumida, é mais ou menos assim:

Qualquer leitor protestante vociferava acerca de êrros que ele considerava meredores de justa reprovação. O protesto era feito a Silva Pinto, que à data trabalhava em determinado jornal.

O autor da «Alma humana» ouviu a protestação e, como a sua alma estava sempre aberta a corrigir injustiças, aplaudiu concordante.

O outro, então, sugeriu-lhe: «Você é que podia tratar do caso lá no jornal». Silva Pinto prometeu... Que sim. Dias depois encontra o descontente.

Este, que nada havia lido na gazeta interrogou-o: Porque não tratou do caso que lhe referi há dias, no seu jornal? Não falou nisto ao director?

E Silva Pinto, sêcamente: Pois foi precisamente por ter falado ao director do periódico que não pude pôr a nú essa grandíssima pouca vergonha!...

Funções antagónicas

DURANTE a guerra de 1914-18, o ambiente belicoso atingiu vários cérebros de artistas já de si predispostos a fantasias.

É natural que no momento confuso que o mundo atravessa esse fenómeno haja ressurgido. Todavia, só o tempo nos poderá elucidar acerca de certas confusões artísticas e sociais. Mas, até que a verdade se evidencie não nos dêa a cabeça!...

Talvez por carência de radicados princípios tudo pareça natural. Há uma sub-inteligência a reger os actos dos indivíduos e a dividi-los em duas categorias: os espertos e os que não têm mesmo jeito nenhum para tratar da sua vida. Aqueles consideram-se génios do momento, os outros, os que têm queimado idéias, acalentado sonhos, estão fora da sua época e são indignos de receber compensadores benesses.

Uns têm o consolo das demoradas digestões — são os felizes; outros continuam a tecer quimeras e, de certo, acabarão a cismar, que é ainda maneira de estar em desacôrdo com os que possuem o bem supremo de viver descuidadamente. Tanto faz que a fácil comodidade venha daqui ou de acolá.

Chama-se a isto ciência de viver.

É verdade que há quem, por relutância moral, lhe atribua designação diferente. Mas nós, apenas desejamos ser simples e ingénuos espectadores sem o intuito reservado de querer julgar o nosso divertido semelhante.

O último juízo deveria ser emitido por quem faz da vida a ciência de saber interpretar positivamente o próprio bem, filho quasi sempre da animalésca habilidade de saber viver.

E nem sempre as idéias são alimento apropriado a tranqüilos cérebros — provocam indigestões intelectuais.

É por isso que o segredo de algumas vidas está menos em raciocinar claramente do que na mecânica de uma sossegada função digestiva.

Saúdares da neve

LISBOA há uns dias ofereceu um fascinante aspecto da cidade nórdica. Os lisboetas gostaram do espectáculo, aliás, raríssimo entre nós. Muitas coisas se escreveram acerca da brancura da neve, da sua influência nas almas dadas à contemplação da sua poesia e da sua pureza imaculada.

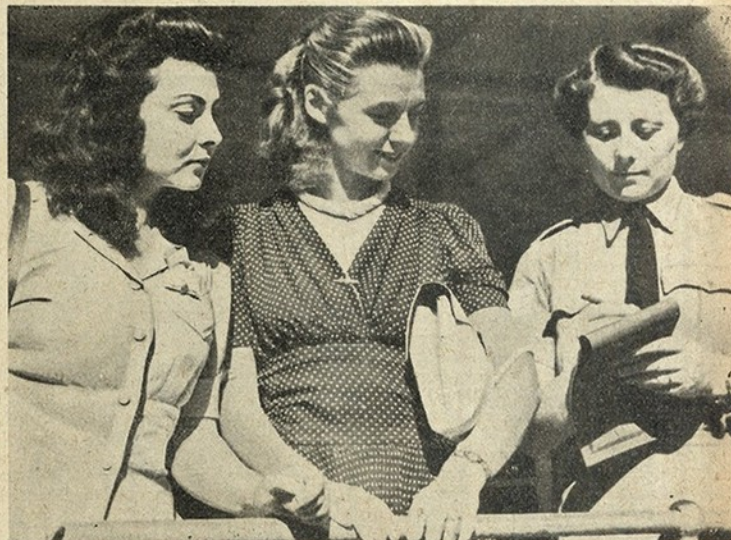
Mas, como tudo que é novo e agradável, a neve fez-nos ainda mais tristes. Os seus flocos alvinitentes deixaram de cair dos céus como se fossem graça da natureza.

Lisboa, agora, sem a sua paisagem uniformemente alva, parece mais triste, mais ensombreada. O que é verdade é que a curta visita da neve deixou saúdares em muitas pessoas.

Ainda agora encontramos um contemplativo que nos confiou: «Que saúdares sinto da neve! Parece que tudo, nos seres e nas coisas, era mais puro, sem manchas e sem escuros segredos».

Um novo ro- mance de Campos Pereira

CAMPOS PEREIRA, romancista justamente consagrado pela intenção humana da sua obra, ainda este ano publicará o romance «E o Paraíso voltou».



Uma entrevista feminina? E porque não? A mulher que sempre conquistou o coração do homem, pode conquistar todos os lugares — até mesmo os da audiência e do perigo.

A SOMBRA

de EUGÉNIO VIEIRA

QUANDO Helena Maria entrou no quarto de estudo de Cecília, viu a amiga deitonte, inclinada para a secretária, lendo atentamente.

Cecília levantou-se, foi ao encontro da amiga com ar sentimental e beijaram-se. Houve um silêncio, após o qual Cecília conduziu a recém-vinda, fazendo-a sentar. Sentou-se também e principiaram conversando:

— *Lias uma carta?...* — insinuou Helena Maria, risonha e um tado nada picada de mistério. E, nos seus olhos grandes, muito negros, sentimentais, havia uma como onda de fluides brilhante em que envolvia o rosto da amiga, numa ternura calma.

Cecília respondeu-lhe, de envolta com um sorriso que se desenhava em tristeza, pegando na carta:

— É de Jean Paul Hoogarden, o rapaz belga que conheces. Uma carta bem triste, por sinal. Pobre Jean! Quanto sofrimento!...

Na verdade, fôra enorme, inultrapassável, o sofrimento de Jean Paul Hoogarden. Os invasores do seu país, mataram-lhe, sob os próprios olhos, seu pai e sua mãe e, quando ele esperava, ali mesmo, a morte, viu-se levado para um campo de concentração, onde se fartou de sofrer humilhações e tormentos. Conseguiu fugir, andou semanas perdido, por paragens que desconhecia, muitas vezes de rastos, rasgando o fato e as carnes, os dedos ensanguentados, de arrancar da terra dura as raízes que o alimentavam, esgotado, febril, bebendo a água dos charcos, dormindo na terra fria ou molhada, à luz das estrelas, na solidão dos montes... Conseguiu passar a França ocupada e, rito, famélico, doente, internou-se na Espanha e chegou a Portugal. Encontrara em Lisboa humanitário acolhimento e partira para Londres, meses depois, de onde foi transportado, por sua heroica vontade, aos campos de batalha, a virar a morte dos seus progenitores e a servir, sob a bandeira inglesa, a sua pátria escravizada. E, agora, escrevia a Cecília, sua madrinha de guerra, a primeira, e quem sabe se a sua última carta!

Cecília, depois de um curto silêncio, principiou lendo a carta de Jean, à sua amiga e condiscípula: «Campo de batalha, algures, 17 de... A mão de Cecília tremeu, e interrompeu-se, para dizer a Helena Maria: «o mês vem cortado pela Censura.»

— Pouco importa, respondeu esta última. Vejo que Jean está vingado! Tinha um intenso brilho no olhar e o sangue subira-lhe ao rosto.

— Como está vingado?! perguntou-lhe a amiga. Esta respondeu numa tremura de lábios:

— Jean Paul dizia-me constantemente que, o seu maior prazer na vida, seria matar, pelo menos, uns oito inimigos, e que o número dos que abatesse, figuraria na data que pusesse na carta. Ora a carta tem a data de 17. O mês pouco importa!...

— Recordo, agora, essa obrigação que Jean se impusera — disse calmamente Cecília: Jean Paul está vingado.»

Continuou a ler:
«Dou hoje as notícias prometidas, e, se mais cedo o não fia, foi por ter

estado gravemente doente. Ferido? — perguntar-me-há? Sria o menos! Já o fui por três vezes mas com pouca gravidade. Estou pagando caro a liberdade dos dias que passei, depois da minha fuga, quando andei so caso pelos campos, como fera acosada. Tenho a peste branca. Os pulmões resentiram-se. Mas, não nos lamentemos! Isto vai pelo melhor, porque a peste branca, como a bandeira branca é um sinal de paz. Sim, boa Cecília, dum paz duradoura, numa mansão eterna, onde entrarei brevemente, levado pela mão dum dama toda vestida de branco, que me fará entrar no Reino das Sombras. O médico diz que eu vou ficar melhor.

Crei-o firmemente, pois que, melhorar é deixar de sofrer... Pedi ao doutor que intercedesse por mim no comando, para fazerem chegar, por minha morte, às mãos da minha madrinha de guerra, a medalha que há três semanas me puzeram ao peito, e ele, que é médico, mas também um bravo, respondeu-me, no seu quasi imperceptível sorriso de bom inglês:

— *Jovem! Escute bem! Um soldado que combate sob a bandeira britânica, o lugar mais condigno que pode dar à sua medalha de guerra é, se vive, num quadro em que a legue aos seus filhos; se morre, é sobre o próprio peito, junto ao coração, debaixo da terra em que o sepultarem. Concerda?*

— *Concordo, sim, doutor, — lhe disse. Nada, pois, lhe posso mandar, adorável Cecília, mas o que lhe garanto é que, quando o meu coração jazer sob a terra fria, tendo sobre si a medalha de guerra, a minha alma estará si, a seu lado, cheia de gratidão, em Portugal, terra de amor e de saudade!... Cecília, adeus!...*

Neste ponto, Helena Maria levantou-se de súbito, muito pálida, o olhar desvaído, fito nos longes e como no vago.

Helena Maria, que tens?... — perguntou, ansiosa e assustada, Cecília.

— Não é nada, Cecília. Uma sombra que passou... »



INVERNO

REUMÁTICO...
PARALISIA DA VIDA

Algumas fricções de

BAUME BENGUÉ

e a vida continuará

NÃO DEIXE QUE AS DORES REUMÁTICAS LHE TOLHAM OS MOVIMENTOS

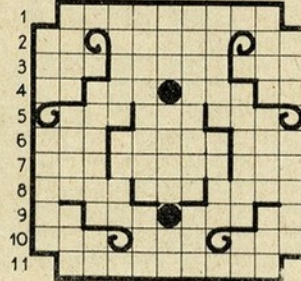
Adquira por esc. 15\$00, em qualquer farmácia, uma bisnaga deste bem conhecido

BAUME BENGUÉ

O ANALGÉSICO DAS DORES

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PROBLEMA N.º 102

HORIZONTAIS

- 1 — Revestiram.
- 2 — Pretexto — Antiga fruta pastorel — Artigo, plural.
- 3 — Procedi — DITOSO — Gasta.
- 4 — José (pop.) — Ponto cardinal — Muitos — Outra coisa (ant.).
- 5 — Espécie de broca — ESPAÇO DE TEMPO — Gemidos.
- 6 — Debaixo de — Com muitos anos — Favorável.
- 7 — Acrescentei — Bateu — Graçar.
- 8 — Solteitei — Ermos — Rasteiro.
- 9 — Andar — Pegadeira — Parceiro — Preposição.
- 10 — Preposição e artigo, plural — Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico — Luz solar.
- 11 — Solitários.

VERTICAIS

- 1 — Sossêgo — Variedade de madeira de pinho.
- 2 — Dirige — Tem possibilidades de — Grande quantidade.
- 3 — Ascensão — Pronome reflexo.
- 4 — Esconderijo — Deusa que personifica a primeira civilização egípcia.
- 5 — Engelhados e endurecidos (frutos) — Além.
- 6 — Doçura — QUE SE SEGUE — Viração.
- 7 — Corajosos — Caritativa.
- 8 — Depredação — Fama.
- 9 — Pôr em equilíbrio — Compaixão.
- 10 — Rio que nasce na França, atravessa a Bélgica e a Holanda e desagua no Mar do Norte — Pertenceis — Aqui está.
- 11 — Malícia — Fragância.

Solução do problema n.º 101

M	O	D	E	M	P	S	E	Y	O	R
I	D	O	S	O	O	A	M	P	L	A
M	A	S	M	U	T	U	A	R	E	I
O	D	E	A	R	A	D	O	E	M	A
B	O	S	T	R	A	S	O	S	S	E
O	S	T	O	S	A	S	S	E		
M	G	T	U	R	I	N	A	S	F	I
B	O	A	A	L	G	U	M	C	E	M
A	R	C	A	A	N	A	A	E	D	O
I	D	E	I	A	I	U	R	E	D	E
M	A	R	A	C	O	T	E	I	R	O

“Argonautas da Mancha” por Eduardo Dias

O sr. Eduardo Dias, a quem já se devem curiosos trabalhos de inspiração histórica, publicou recentemente um tomo de palpante interesse sob o título de «Argonautas da Mancha, no qual são estudados os feitos epopeicos de Portugal e de Inglaterra.

Evocando os relatos de historiadores como Richard Henry Mayor, Edgar Prestage e outros, o sr. Eduardo Dias, realizou um trabalho histórico pleno de interesse.

Como o autor de «Argonau-

tas da Mancha» muito bem escreve numa nota preliminar dir-se-á que neste livro perpassam, em visões breves, quadros escolhidos na galeria soberba dos fastos marítimos da Grã-Bretanha. Por eles se avalia o que tem sido a gloriosa — e audaciosa — estera dos ingleses nos Oceanos.

Aparentemente desarticulados, esses feitos navais, juntos a outros factores, contribuíram para cimentar os gigantescos fundamentos em que repousa o altíssimo e genial monumento de Solidariedade Humana que se chama British Commonwealth.

De facto, lendo-se o livro em questão, apreende-se a ideia exacta dos quadros que teria sido no passado a obra civilizadora dos ingleses — e também dos portugueses.

“Bichos, Bichinhos e Bicharócos”
por Leonor de Campos

Ilustrado pela sr.ª D. Guida Otolini, publicou a sr.ª D. Leonor de Campos um pequeno volume de contos infantis.

A maneira intuitiva, fácil, que a autora pôs nas suas historietas é de molde a prender a atenção dos seus pequeninos leitores.

Regressando ao tempo em que os animais «falavam» o que já sucedia na época de Esopo, a sr.ª D. Leonor de Campos escreveu um livrinho perfeitamente ajustado aos seus intuitos. Isto é: divertir os pequeninos e dar-lhes da vida uma noção, às vezes, verdadeira através das falas dos vários bichos, bichinhos e bicharócos.



**Dentes
Brilhantes**



**Rainha
da
Hungria**



MME CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Quereis ganhar dinheiro?
ANUNCIAI NO
Mundo Gráfico

O milagre da França

(Continuação da pág. 2)

trabalho, de sacrifício e de dignidade. Restabelecem-se as liberdades públicas; forma-se um exército de 600 mil homens; repararam-se ruínas de guerra — e prepara-se a França de amanhã, afinal, a França de sempre, respeitando os imprescritíveis direitos do Estado e do cidadão.

A cidade invencível

(Continuação da pág. 9)

soldados de Montgomery, já o presidente da Comissão encarregada de acautelara a cidade, o sr. Duncan Sandys, tinha apresentado o seu relatório conclusante em que se demonstrava que as medidas adoptadas para a defesa da população tinham limitado em proporções decisivas os estragos das novas armas de guerra.

Em cêrca de cinco anos e meio de guerra, a população de Londres nunca deixou, nem mesmo nas horas mais intensas da "blitz", de fazer a sua vida normal. A sua tenacidade, a sua calma, a sua bravura reflectida e inabalável foram um encorajamento constante para tãda a humanidade. Agora, que a guerra entrou na sua fase final, quando o poder esmagrador da aviação aliada flagela as cidades do Reich, não é demais recordar êsse exemplo que sintetisa a decisão de um povo inteiro irmanado no mesmo propósito: lutar e vencer.

A NEVE CHEGOU

(Continuação da pág. 21)

meus homens de rosto sombrio e coração lacrado, e cantem-me como se eu fosse a mais immaculada, a



**Guardai
êste segrêdo!**

A minha amiga só a mim contou como conseguiu, já na casa dos 30, prender a atenção daquele cavalheiro distinto que é hoje o marido dela. Tinha estado desesperada com os seus cabelos brancos, que lhe tinham nascido depois duma doença.

Soube que a aplicação da tinta Imedia-Oreal restitui à cabeça, em poucos minutos, a sua côr primitiva. A dosagem especial (fôrmla Oreal) permite reproduzir os próprios tons da natureza e, com a Imedia, consegue-se tal resultado sem prejudicar o cabelo. Não impede a execução da ondulação permanente.

Qualquer bom cabeleleiro aplica Imedia-Oreal em frasquinhos de origem. V. S.ª também pode aplicá-la tranquilamente na sua casa, adquirindo as caixas seladas que se vendem nas perfumarias e principais drograrias.

Informações pormenorizadas são fornecidas discretamente a quem as pede aos agentes da Imedia-Oreal, rua da Assunção, 82-2.º, Lisboa, e isto gratuitamente.

mais bela cidade do universo. E não recebem ser ridículos: chamem-me noiva toucada para noivar; virgem impoluta que desperta sonhos Ingênuos, que nada dirão de mais — pois que eu tudo mereço.

Os que não me sentiram, nem compreenderam, nem me contemplaram, nem amaram a minha beleza, é porque não são dignos da minha graça e dos meus fantasiosos caprichos femininos.

Êsses, os práticos, os que riem

dos poetas, das imagens originais dos artistas e da admiração das raparigas que imaginaram amores na paisagem branca das minhas sete colinas, êsses, dirão de modo sacudido e irritante: ora, ora... Lisboa toucada de neve!... Que interêsse pode isso ter? Ainda se a neve se pudesse vender!...

O teatro em Londres

(Continuação da pág. 25)

só dentro de cinco ou dez anos estarão escritas as grandes peças.

Neste momento, os autores olham, melancôlicamente, a tragédia que se desenrola e interrogam-se acêrca do que poderão ou deverão escrever. O seu dia virá, no entanto.

Corridas de cavalos

(Continuação da pág. 14)

Gillingham, no condado de Dorset, com suas colinas calcárias, terreno ideal para a criação dos cavalos puro-sangue. Os seus exemplares ganharam mais de seiscentas corridas. Alguns são vendidos; outros, simplesmente, alugados a particulares para participar, nos melhores anos, em concursos hípicos. Nos lucros do

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Se vendem em tôdas as farmácias e drograrias

**Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada**

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



PRODUÇÃO DE GUERRA

O trabalho americano justificou a sua voz nos conselhos políticos, pela obra magnífica que realizou no campo da produção de guerra. Durante o ano, as fábricas, estaleiros, oficinas, minas e herdades do país, lançaram uma corrente constante de abastecimentos que, em termos de preços de compra, atingiram o valor

contrato de aluguer, os cavalos correm sob as cores do contratante mas um têrço do prémio reverte para a coudelaria.

Em 1942, o Rei Jorge VI alugou os populares "Big Game" e "Sun Chaviot", que venceram quatro das cinco corridas clássicas do ano.

A Coudelaria Nacional da Gran-Bretanha é actualmente dirigida por Pierre Burrell, diplomado pelo Colégio Real de Agricultura de Cirencester e dotado de considerável experiência na criação de cavalos de raça.

de 64 biliões de dólares de material de guerra, ou seja um volume de cêrca de oito vezes mais que o valor alcançado em 1941.

Durante o ano de 1944, o trabalho americano abasteceu o maior Exército e a maior Marinha já-mais vistos na história. Hoje, a Marinha americana possui três vezes o número de barcos de que dispunha em Dezembro de 1941, e duas vezes e meia a tonelagem, além de sete vezes o número de aviões. Além disso, no decorrer do ano, os Estados Unidos construíram 20 milhões de toneladas de navegação, o que equivale ao dobro do máximo atingido em Janeiro de 1942.

A indústria aeronáutica americana produziu, em 1944, cêrca de 100.000 aviões, numa média de um cada cinco minutos. Em 1941, a mesma produção não excedera 12.290. A produção de tanks, em 1944, foi calculada em 17.000 e a de canhões em 4.350.000.

A produção de géneros alimentícios e têxteis aumentou de 21 por cento sôbre a mesma produção em 1939.

Todos êstes números foram alcançados, não obstante o facto de 11.000.000 de homens se encontrarem ao serviço das forças armadas.

Em 1 de Outubro, 53.300.000 pessoas de ambos os sexos se encontravam empregadas nos Estados Unidos, assim distribuídas: 8.800.000 em trabalhos agrícolas; 9.200.000, directamente na produção do material de guerra. O sexo feminino ocupou um lugar importante na produção de guerra, com 16.000.000 de mulheres empregadas, quer directamente na produção de guerra, ou substituindo os homens em outras indústrias e profissões.

Durante o ano, dez por cento aproximadamente dos alimentos produzidos no país e 14 por cento das munições foram enviadas para as nações aliadas, ao abrigo da Lei de Empréstimo e Arrendamento.

A produção de matérias primas, essencial à produção do material de guerra, atingiu novos máximos durante o ano. Pelo terceiro ano consecutivo, a indústria de carvão betuminoso ultrapassou o seu má-

ximo na passada Grande Guerra, produzindo 626.000.000 de toneladas, mais 30.000.000 que em 1943.

Durante os primeiros nove meses do ano, a produção de líquidos derivados do petróleo somou 1.316.464.000 tambores, numa média de 4.805.000 por dia. Para o ano inteiro, calcula-se que a produção atinja 1.700.000.000 de tambores de petróleo bruto e 101.000.000 de gasolina natural.

A produção de aço nos primeiros nove meses de 1944, subiu a 67.199.457 toneladas, em lingotes e fundido.

Nos campos, a produção de vegetais para 1944, apesar da perda em proveito das forças armadas, das mãos hábeis dos trabalhadores, igualou o máximo de todos os tempos atingido em 1942. A produção de todos os vegetais suplantou em 6 por cento a de 1943 e em 11 por cento a de todos os outros anos anteriores a 1942.

Durante o ano, em face da superprodução de certos instrumentos de guerra e a alteração dos fins a que, primitivamente, eram

destinados outros, a Junta de Produção de Guerra autorizou que certos tipos de indústria recomencessem, embora numa escala limitada, a produção de artigos para uso civil. Contudo, quando os factos provaram que as necessidades da guerra eram superiores às que se haviam previsto, essa mesma Junta, em Dezembro, «congelou» indefinidamente a produção de artigos civis, fazendo-a descer ao nível a que ficou nos últimos quatro meses de 1944, a fim de garantir a continuação do nível elevado da produção de guerra, em 1945.

Um factor vital no transporte de abastecimentos americanos para as frentes de batalha, foi a Marinha Mercante americana que estabeleceu um novo «record» ao transportar 74.000.000 de toneladas de exportações. Cento e trinta carreiras de navegação, sujeitas à Administração de Navegação de Guerra constituíram a maior frota já-mais vista na história do país. As perdas de navios devidas à acção inimiga foram 75 por cento inferiores às sofridas em 1943.

INDIGESTÃO?

Se demora muito tempo a fazer as digestões. Com duas pastilhas Rennie Acabam-se as aflições!

Quando a indigestão ataca, a última coisa que lhe apetecerá será conservá-la. É necessário agir com rapidez! E isto que as Rennies fazem.

Dois minutos bastam para que as Rennies neutralizem o excesso de ácido no estômago. Não carecem de água, nem colhêr, nem demoras. Basta tirar duas Rennies da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas, separadamente, para se poderem levar soltas) metê-las na boca, uma depois da outra e chupá-las como dois reduçados. Os 15 ingredientes que compõem Rennie, entram logo em acção. A dor etoge.

Sente-se como se lhe tirassem um grande peso de cima. Irá tomar a sua próxima refeição, com o apetite dum gaiato de dois anos.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em todas as farmácias.



"Lâminas boas e baratas"

A qualidade não é coisa impossível nas lâminas de preço modesto — como lho certificará quem quer que empregue as Nacet. Nacet: significa uniformidade — todas as lâminas, de cada pacote, são boas, barbeiam suavemente. As Lâminas Nacet tornaram-se muito populares entre os possuidores de máquinas de 3 furos, devido às suas qualidades.



LAMINAS "NACET"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

A VOZ DE LONDRES FALA e...

o Mundo Acredita



MARGARET LOCKWOOD, ao microfone da B. B. C. Esta conhecida atriz é a protagonista do filme «Perfidia», estreado em Lisboa

MUNDO GRÁFICO



A lua de mel
do coronel
Elliott Roosevelt
filho
do presidente
dos Estados Unidos
e da actriz
Faye Emerson